

Espanha

AGRICULTURA

Produtores de leite protestam contra empresa da Lactogal

Cerca de três mil agricultores lançaram ontem o caos nas instalações da Leche Celta, na Corunha



Protestos nas instalações da Leche Celta | Imagem retirada do vídeo disponível no site do “El Mundo” ontem ao início da tarde.

Filipe Paiva Cardoso
filipecardoso@mediafin.pt

As instalações da Leche Celta em Pontedeume, na Corunha, foram ontem tomadas de assalto por cerca de três mil produtores de leite em protesto pela redução de seis cêntimos no preço por litro na origem decidido pelas maiores empresas lácteas espanholas. A Leche Celta é detida pelos portugueses da Lactogal que, em meados de 2006, investiram perto de 50 milhões de euros na aquisição daquela que é uma das maiores lácteas de Espanha.

Os protestos de ontem ao final da manhã foram registrados em vídeo – que está no “site” do jornal espanhol “El Mundo” – onde é bem visível a destruição de centenas de pacotes de leite e garrafas pelos produtores. Além disso, segundo noticiou a edição “online” do mesmo jornal, a destruição de extintores e o rebentamento de alguns petardos foram outras ocorrências registradas pela polícia.

Já no início deste mês cerca de 1.500 produtores, segundo números das autoridades avançados pelo “El Mundo”, se tinham manifestado na sede da Puleva, em Lugo,

em reação à “redução ilegal”, como acusam, no preço pago ao produtor por litro de leite. Esta concentração também terminou com um ataque à fábrica da Puleva, já que um grupo de manifestantes conseguiu tornear o cordão de segurança. Seguiu-se uma carga policial que, porém, não evitou a destruição de vários pacotes de leite e de manteiga. “Não estamos dispostos a aceitar uma descida unilateral nos preços pela indústria”, dizem os sindicatos.

A Puleva foi a primeira empresa láctea a anunciar a redução de seis cêntimos no preço pago ao produtor, tendo depois sido seguida pela Pascual e pela Leche Celta. Segundo os sindicatos galegos, citados pelo “El Mundo”, os cortes nos preços afectam 30% dos produtores daquela região espanhola. A Federação dos Produtores Lácteos de Espanha tem sido um dos maiores apoiantes dos protestos dos últimos dias.

Suspeitas de pacto

Os produtores de leite consideram que as três empresas lácteas visadas pelos protestos – Puleva, Pascual e Celta – assinaram um pacto para reduzir ao mesmo tempo e no

mesmo valor o preço pago pelo leite na origem.

Números avançados pelos sindicatos ao “El País” apontam que por cada litro de leite vendido a um euro no supermercado, os produtores recebiam, antes das reduções agora anunciadas, 45 centimos, apesar do custo de produção rondar os 40 centimos.

Até à hora de fecho desta edição não foi possível contactar a Lactogal para comentar os protestos.



Os sindicatos e as federações vão pedir, segunda-feira, ao Governo que medie o conflito e que force as empresas a negociar com os produtores.



PREÇOS

Inflação ao nível
mais elevado desde
Novembro de 1995

O inflação subiu 0,2 pontos para 4,4% em Fevereiro, divulgou ontem o Instituto Nacional de Estatística espanhol. Trata-se do valor mais elevado desde o final de 1995, garantia ontem o diário espanhol "El País".

As maiores contribuições para o aumento de preços chegaram dos transportes (7,3%), dos alimentos e bebidas alcoólicas (3,9%) e do ensino (3,8%).

Dentro dos alimentos, as maiores subidas de preços chegam por via do leite, cujo agravamento em termos homólogos foi de 27,7% e da carne de vaca e dos ovos (11,6%). Os produtos lácteos, os legumes e o frango registaram aumentos entre os 10% e os 11%.

As comunidades autónomas mais afectadas pelo aumento de preços foram a Cantábria, Castilla La Mancha, Astúrias e Leão e Aragão e Estremadura.

O governo espanhol já reagiu ao aumento do custo de vida. O Ministério da Economia e das Finanças, liderado por Pedro Solbes, afirmou que inflação registrada “não é satisfatória”, reportou o diário espanhol, avançado que as autoridades esperam que os preços comecem a moderar nos próximos meses. Avisam, contudo, que para a estabilização será decisiva a evolução nos mercados internacionais dos preços dos produtos energéticos e dos cereais. **RPJ**



Solbes diz não estar satisfeito com este aumento e esperar uma estabilização nos próximos meses. Isto, se o petróleo e os cereais o permitirem.

Pub



**MINISTÉRIO DO TRABALHO
E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL
INSTITUTO DO EMPREGO
E DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL - IP**

ANÚNCIO
CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL
N.º 20082100052

1. O IEFP, sito na Av.^a José Malhoa, 11, 1099-018 Lisboa, Tel. 21 861 41 00, Fax 21 722 70 06, através da Direcção de Serviços Administrativos, vai levar a efeito a aquisição do serviço de fornecimento de refeições e serviço de bar para o Centro de Formação Profissional de Beja para o ano de 2009.
2. Levantamento e consulta da documentação - O programa de concurso, caderno de encargos e documentos complementares podem ser obtidos na Secretaria-Geral do IEFP, Av.^a José Malhoa, 11 - 1.º piso, 1099-018 Lisboa, dentro do horário de expediente, pelo preço de €80,00 mediante pagamento por cheque à ordem do Instituto do Emprego e Formação Profissional.
3. As candidaturas devem ser entregues em mão ou enviadas sob registo e com aviso de recepção até às 17 horas do dia **05/05/2008**, na secretaria da Delegação Regional do Alentejo do IEFP, sita na Rua do Menino Jesus, n.ºs 47, 49 e 51, 7000-601 Évora.
4. Data, hora e local de abertura - O acto público do concurso terá lugar pelas 10 horas do dia **06/05/2008**, na Delegação Regional do Alentejo do IEFP, na morada atrás indicada.
5. Critérios de Adjudicação - O critério definido para este concurso é o da proposta economicamente mais vantajosa, de acordo com os critérios seguintes e por ordem decrescente de importância.
 - Preço da refeição - 80%
 - Preço médio da tabela de produtos de bar - 20%
6. Prazo de validade das propostas - O prazo de validade das propostas não pode ser inferior a 60 dias, a contar da data fixada para a sua recepção.
7. Data de envio do anúncio para publicação no Jornal Oficial da União Europeia e no Diário de República: **10/03/2008**.

O Director de Departamento Financeiro
e de Controlo de Gestão
António Maximino Oliveira